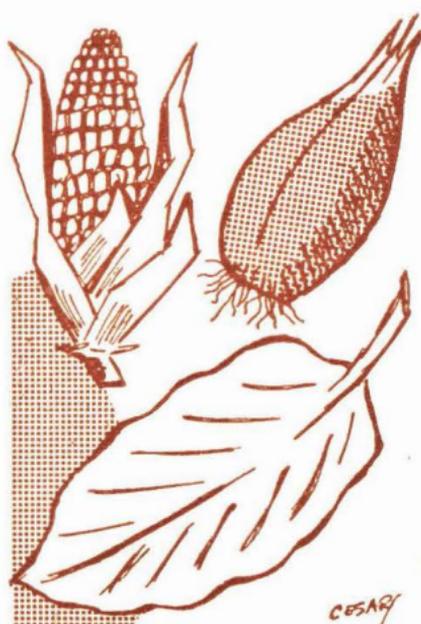


333

GUIDOVAL

MINAS GERAIS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

GUIDOVAL

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 139 km²; altitude: 239 m; temperatura média, em °C: das máximas, 33; das mínimas, 16.

POPULAÇÃO — 11 198 habitantes (Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 81 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — culturas agrícolas (fumo, cebola e milho).

ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS — 1 agência bancária e 1 da Caixa Econômica Estadual.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 40 automóveis e jipes, 49 caminhões e camionetas de carga, 1 ônibus e 1 veículo não especificado.

ASPECTOS URBANOS — 412 ligações elétricas, 3 aparelhos telefônicos e 3 restaurantes.

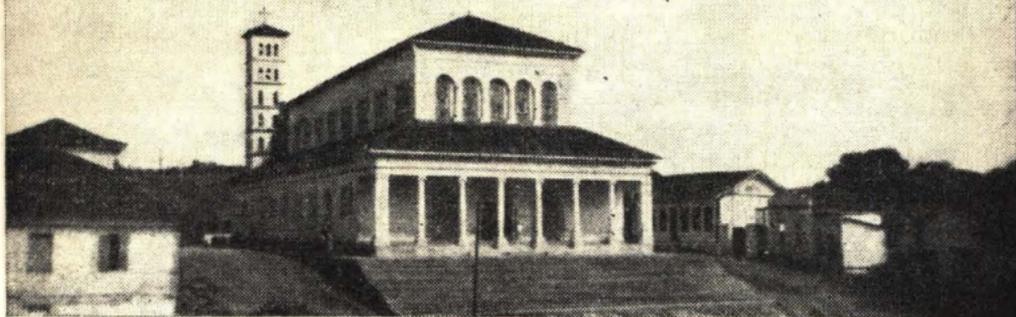
ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 posto de higiene; 1 médico, 4 dentistas, no exercício da profissão; 2 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 17 unidades escolares de ensino primário e 1 de ensino médio; 1 cinema, e 1 clube esportivo.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 — (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 44,7; renda tributária: 5,2; despesa fixada: 44,7.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Matriz de Santana

ASPECTOS HISTÓRICOS

Os PRIMITIVOS habitantes da região foram os índios coroados, da orla marítima fluminense, que temendo o ataque dos tamoios partiram do vale inferior do rio Paraíba, atingindo Pomba, Miragaia, Serra da Onça e Pirangá, nas suas migrações para o sertão. Posteriormente perseguidos pelos goitacazes subiram os afluentes do rio Pomba, aldeando-se nas proximidades dos rios Bagre e Chopotó.

Os primeiros contatos com êses indígenas foi realizado pelo Coronel Guido Tomaz Marlière, comandante das Divisões Militares do Rio Doce e Encarregado da Civilização e Catequese dos Índios. Nomeado por D. João VI, Diretor-Geral dos Índios, o ex-oficial francês instalou seu quartel general no lugar denominado Serra da Onça. Em consequência, intensificou-se o tráfego entre Serra da Onça e os primitivos aldeamentos do Presídio de São João Batista (hoje Visconde do Rio Branco).

A distância entre os dois aldeamentos era grande e a penosa jornada se fazia por uma estreita picada aberta na mata virgem pelos índios da Serra da Onça. Marlière fêz então, construir, nas margens do rio Chopotó, um rancho de sapé para abrigar aquêles que se serviam dessa única via de comunicação.

Com o correr dos anos e à medida que os índios iam se civilizando, formou-se um núcleo de povoamento que deu origem ao arraial, então conhecido por Arraial do Rancho de Sapé e mais tarde Arraial do Sapé, simplesmente.

Com o crescimento da população constituiu-se um patrimônio público para ereção da igreja, em terrenos doados pelos primitivos habitantes.

Em 1851, a povoação foi elevada a distrito de paz e cinco anos depois tornou-se freguesia Santana do Sapé.

Em 1928, as Câmaras Municipais de Ubá, Pomba, Visconde do Rio Branco e Cataguases, fizeram erigir, na Serra da Onça, no local onde foi sepultado Guido Tomaz Marlière, um monumento que guarda a urna com os restos mortais do grande pioneiro da catequese dos índios.

Em 1943, o distrito do Sapé teve seu nome modificado para Guidoval, em homenagem a seu fundador, e em 1948 obteve a autonomia administrativa.

Formação Administrativa e Judiciária

Em 1851, pela Lei provincial n.º 538, foi criado o distrito de paz, com o nome de Sapé de Ubá.

A freguesia, com a denominação de Santana do Sapé, deve sua criação à Lei provincial n.º 758, de 2 de maio de 1856. Pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o nome do distrito foi simplificado para Sapé.

O Município de Guidoval foi criado pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, com sede no distrito de Guidoval (ex-Sapé), desanexado do Município de Ubá. A sua instalação foi a 1.ª de janeiro de 1949.

Sempre foi composto de um só distrito — o da sede.

Guidoval é termo da comarca de Ubá.

ASPECTOS FÍSICOS

COM SUPERFÍCIE de 139 km², o Município localiza-se na zona fisiográfica da Mata, limitando-se com os Municípios de Ubá, Visconde do Rio Branco, Guiricema, Mirai, Cataguases, Dona Eusébia e Rodeiro.

A sede municipal, aos 239 metros de altitude, está situada às margens do rio Chopotó. Dista 182 km, em linha reta, da capital do Estado, rumo SSE, e tem as seguintes coordenadas geográficas: 21º 08' 36" de latitude sul e 42º 47' 54" de longitude W. Gr.

As chuvas ocorrem regularmente entre os meses de setembro a fevereiro. A temperatura, em 1964, apresentou as seguintes médias: 33°C das máximas e 16°C das mínimas.

Há notícias da existência, no Município, de malacacheta, caolim e pedras de cristal, ainda não exploradas.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

OS RESULTADOS preliminares do Censo Demográfico de 1960, revelaram a existência, no Município, de 11 198 habitantes, dos quais, 9 061 viviam na zona rural.

A população municipal cresceu de 11,3% no último decênio intercensitário. A população da cidade cresceu de 18,7%, passando a 2 137 pessoas.

Foram contados 2 033 domicílios em todo o Município. A densidade demográfica era de 81 habitantes por quilômetro quadrado.

O Censo Escolar, realizado em 1964, registrou uma população de 11 334 habitantes distribuídos em 2 049 domicílios (465 na cidade). Nessa data, 8 994 pessoas residiam na zona rural e, portanto, 2 340 na cidade.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A ECONOMIA municipal baseia-se na atividade agrícola e nas indústrias de beneficiamento.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960 registrou, segundo a sinopse preliminar, 519 estabelecimentos agropecuários, com 14 480 ha de área, dos quais 5 580 destinados a lavouras.

Segundo o tamanho, êstes estabelecimentos estavam assim distribuídos: 247 com menos de 10 ha, cada um; 240, de 10 a menos de 100 ha; 26, de 100 a menos de 1 000 ha; 1 com 1 251 ha; e 5 sem declaração de área.

Foram contados 5 tratores (3 em 1950), 289 arados (224 em 1950) e 3 243 pessoas ocupadas nestas atividades.

Havia criação bovina em 285 estabelecimentos: 282, com menos de 100 cabeças, cada um; e 3, de 100 a menos de 500 cabeças.

Agricultura

A PRODUÇÃO agrícola municipal, em 1964, rendeu 676,2 milhões de cruzeiros e foram cultivados 2 094 ha.

O principal produto era o fumo, que contribuiu com 39,6% para o valor total e 410 toneladas. O segundo era a cebola, com 37,0% do valor e 750 toneladas.

Bem distanciados vinham o milho, com 5,7% do valor e 1 164 toneladas, a cana-de-açúcar, com 4,8% do valor e 5 365 t, o arroz, com 4,3% e 408 t, o tomate, com 3,5% e 800 t, e o café, com 1,6% e 90 t.

Os 3,5% do valor da safra agrícola foram cobertos pela manga, laranja, feijão, banana, batata-doce, abacate, alho, abacaxi, mandioca, amendoim, tangerina, mamona, pêssego, limão e figo.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária, em 1963, constituía-se de 23 014 cabeças: 12 500 de suínos; 6 400 de bovinos; 2 150 de eqüinos; 1 300 de caprinos; 610 de muares; 34 de ovinos e 20 de asininos.

O rebanho valia 399,9 milhões de cruzeiros dos quais 236,8 milhões referentes aos bovinos e 113,8, aos suínos.

Produziram-se 268 mil litros de leite, no valor de 8,6 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola somava 65 210 galináceos (210 perus) e 1 700 palmípedes, valendo, respectivamente, 29,3 e 0,6 milhões de cruzeiros. A produção de ovos de galinha alcançou 210 mil dúzias, no valor de 22,1 milhões de cruzeiros.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 contou 11 estabelecimentos do gênero de produtos alimentares e 1 do vestuário e artefatos de tecidos. O valor total da produção ascendeu a 17,3 milhões de cruzeiros, sendo de 4,0 milhões o valor da transformação industrial e de 12,6 milhões as despesas somente com matérias-primas. A média mensal dos operários ocupados foi de 21. A força motriz utilizada foi de 84 cv.

Predominaram as indústrias de produtos alimentares, com 19 operários, em média mensal e valor da produção de 16,6 milhões de cruzeiros.

Indústria

EXISTIAM, em 1964, 4 estabelecimentos de beneficiamento de arroz, 1 de calçados, 1 de móveis, 1 de telhas, 3 de massas de tomate.

A produção industrial de Guidoal, em 1962, rendeu 29,5 milhões de cruzeiros, contribuindo o beneficiamento de arroz com 15,4 milhões e 257 toneladas. A fabricação de calçados para homens produziu 3 mil pares e 2,3 milhões de cruzeiros. O extrato de tomate, 30 toneladas e 8,2 milhões.

Gado Abatido

FORAM abatidos, em 1963, 172 bovinos, 501 suínos e 134 caprinos. Os produtos derivados totalizam 83,1 toneladas, no valor de 26,0 milhões de cruzeiros. A maior participação coube à carne verde de bovino, com 31,7 toneladas e 11,1 milhões de cruzeiros. Se-

guem-se o toucinho fresco, com 30,1 t e 9,4 milhões de cruzeiros, e a carne verde de suíno, com 15,0 t e 4,9 milhões.

Figuram, ainda, a carne verde de caprino (1,6 t), os couros verde e sêco de bovino (4,5 t) e a pele sêca de caprino.

Comércio e Bancos

HÁ, NA SEDE municipal, 3 estabelecimentos comerciais atacadistas, 28 varejistas e 10 de prestação de serviços.

Exporta cana-de-açúcar para as usinas dos Municípios de Visconde do Rio Branco e Astolfo Dutra; o fumo em fôlha para a Bahia e em rolos para vários Estados; a cebola e tomate, principalmente para Juiz de Fora-MG, Petrópolis-RJ e Rio de Janeiro-GB.

Guidoval possui uma agência do Banco Mineiro S.A. e outra da Caixa Econômica Estadual. Os saldos das principais contas, em 31 de dezembro de 1964, foram (em milhares de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 15 869; títulos descontados, 22 575; depósitos à vista e a curto prazo, 41 948; e depósitos a prazo, 10.

Transportes

O TERRITÓRIO municipal é cortado por 160 km de estradas de rodagem, sendo 38 km de rodovias estaduais. As estradas municipais são de terra natural e as estaduais de terra melhorada (ensaibradas).



São os seguintes os tempos médios gastos nas ligações com as cidades vizinhas e capitais estadual e federal: 30 minutos até *Ubá*; 45 minutos até *Astolfo Dutra*; 1 hora e 40 minutos até *Cataguases*; 1 hora e 20 minutos até *Mirai*; 45 minutos até *Rodeiro*; 5 horas até *Belo Horizonte*, via Rio Pomba e Barbacena; e 20 horas até *Brasília-DF*.

Em 1965, a Delegacia de Polícia registrou 40 automóveis e jipes, 49 caminhões e camionetas de carga, 1 ônibus e 1 veículo não especificado.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE, às margens do rio Chopotó, tem 17 ruas, 5 praças e 446 prédios. Duas ruas estão inteiramente pavimentadas e uma praça é ajardinada.

O serviço de abastecimento de água atende a 385 prédios e beneficia 20 logradouros públicos.

A energia elétrica é fornecida pela Companhia Força e Luz Cataguases — Leopoldina, com sede em Cataguases. A voltagem é de 127 e 220 e a frequência de 50 ciclos. Há 412 ligações elétricas e 3 aparelhos telefônicos instalados, sendo um de uso público.

A cidade conta com 6 bares, sendo 3 com serviço de restaurante.

Assistência Médico-Sanitária

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária é prestada à população local por um posto de higiene e duas farmácias. No exercício de suas profissões encontram-se 1 médico e 4 dentistas.

Rua Conde da Conceição





Ginásio Guido Marlière

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O CENSO Escolar de 1964, segundo dados preliminares, revelou a existência de 5 370 crianças de 0 a 14 anos (998 na cidade) : 2 311, de 0 a 5 anos (397 na cidade); 350 de 6 anos (74 na cidade); e 2 709, de 7 a 14 anos (527 na cidade). Das crianças de 7 a 14 anos, 1 831 (458 na cidade) freqüentavam escolas.

Foram contados 58 professôres regentes de classe (57 do sexo feminino) e 8 não regentes, todos de sexo masculino e localizados na cidade. Dos regentes, 33 eram normalistas, de sexo masculino (32 na cidade).

Ensino

O ENSINO primário dispõe de 17 unidades escolares: 3 grupos escolares estaduais na cidade e 14 escolas na zona rural, das quais 1 estadual, 1 particular, 4 municipais e 8 em convênio do Estado com o Município. O corpo docente é formado por 74 professôres e a matrícula inicial, em 1965, era de 2 309 alunos.

O Ginásio Guido Marlière, fundado em 1.º de maio de 1952, ministra ensino médio. Matricularam-se, no início do ano letivo de 1965, 192 alunos, sob a orientação de 18 professôres.

Cultura

GUIDOVAL conta com um cinema, com 300 lugares, e um clube esportivo, o Cruzeiro Futebol Clube. Acha-se em fase de organização a Associação Recreativa e Esportiva de Guidoval, clube esportivo-recreativo, com 121 associados.

Entre as festas tradicionais destaca-se a de Santana, padroeira local, realizada a 26 de julho, com grande entusiasmo. Este dia foi também de-

nominado Dia do Guidoalense, instituído em 1961, por iniciativa do jornal "A Voz de Guidoal" existente naquela época. É um dia de confraternização, que reúne pessoas distantes em visita à terra natal. Há desfiles de educandários, missas em honra da padroeira, inaugurações de obras públicas, partidas de futebol, procissões, números de arte e um animado baile. Realiza-se, ainda, na Câmara Municipal, uma sessão solene, na qual é conferido o título de Cidadão Guidoalense aos benfeitores do lugar.

Na zona rural comemora-se a festa de São Pedro, no local denominado Ribeirão Preto. Consta de novena preparatória e na véspera do dia 29 de junho há fogueiras, leilão e fogos de artifício.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

HÁ UMA coletoria federal e outra estadual, agência do DCT e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE, instalados em Guidoal.

Finanças Públicas

A ARRECADAÇÃO federal, no Município, em 1964, atingiu 6,9 milhões de cruzeiros, e a estadual, 72,5 milhões.

A Prefeitura Municipal arrecadou, em 1965, 21,7 milhões de cruzeiros e a despesa ficou em 21,1 milhões.

O orçamento municipal para 1966, prevê receita de 44,7 milhões de cruzeiros e fixa igual despesa, sendo de 5,2 milhões a renda tributária.

Praça Major Albino



Representação Política

A CÂMARA de Vereadores de Guidoal é composta de 9 edis. Para as eleições de 3 de outubro de 1965 inscreveram-se 3 412 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho, foram, em maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Guidoal, Luigy S. de Avellar.

Utilizaram-se, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), e de órgãos do sistema estatístico brasileiro.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.^a série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipauçu, SP. 316 — Pitanguí, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e seis, 30.º da criação do Instituto.